Música Popular

CORONEL DELMIRO GOUVEIA E A LIBERAÇÃO DO GENIAL OPRIMIDO

Rubem Confete

São muitos poucos, mas ainda, existem neste país pessoas com total liberdade musical. Liberdade que permite uma linguagem real com tudo e todas as coisas. Liberdade que integrou o jovem maestro pernambucano J. Lins ao filme longa metragem CORONEL DELMIRO GOUVEIA, proporcionando aos nossos ouvidos uma trilha sonora que dispensa a visualização cinematográfica. Esta trilha foi premiada num disco particular que, por certo, ficará na história da música brasileira para cinema.

O comentado long-play, talvez, tenha passado despercebido dos produtores das nossas gravadoras. Aliás, eles não andam com atenção voltada para a força musical do Brasil. Eles preferem impor uma música de laboratório de fácil masificação e sem qualquer qualidade técnica. A trilha sonora de CORONEL DELMIRO GOUVEIA seria prensada, divulgada e distribuída por qualquer gravadora de país com consciência musical arejada, mas por aqui os homens da direção musical parecem estar com debilidade mental.

Deste mil novecentos e sessenta e sete travei conhecimento com J. Lins e sua força criativa. Claro que as idéias corriam, confusamente, a mais de mil quilômetros por hora. Não fora ele produto da confusão cultural brasileira, que ditava e indicava metas, inteiramente, desligadas da realidade popular. O jovem músico buscava a afirmação e o amadurecimento no centro desta convulsão política, econômica, social, cultural e psicológica. Enfim, o rapaz pernambucano enfrentou todas as barras sem abandonar o seu destino musical.

Sem entrar nos conchavos, tão comuns, do meio musical popular e erudito, J. Lins com vários prêmios no exterior era e, ainda, é um desconhecido do consumidor da música brasileira. Seja no nível popular ou no nível erudito, suas obras estão por merecer uma apresentação digna do seu trabalho ao longo de seus vinte anos de música.

CORONEL DELMIRO GOUVEIA da dimensão exata da criatividade, da liberdade e das possibilidades do músico brasileiro. Bastante que este músico penetre sem preconceito no seio o povo, pratique e se divirta com as manifestações populares e tenha força suficiente para observar o que se passa consigo mesmo. Tenha imparcialidade para não se destacar do povo que todos nós somos parte. A linguagem da trilha sonora de DELMIRO GOUVEIA é o resultado do despreendimento de um músico brasileiro que nos seus altos estudos nunca desprezou a participação popular tradicional. Nunca tomou esta participação ao nível do "folclore". Tanto assim que na trilha sonora os meus ouvidos percorrem pela linguagem clássica do século passado, onde predominavam as cordas, chegando, até, aos temas populares onde a força do índio e do negro marcam as suas presenças. J. Lins teve a coragem e honestidade suficiente para não omitir o povo. Povo que, quase sempre, é desprezado, em se tratando de criação de alguns músicos nossos. Este meu registro se torna patente nas composições SAMBA DA PEDRINHA, RIACHÃO DO JACUÍPE (BA.), CARPIDEIRAS DE CACHOEIRA (BA.), onde o músico não dispensou o tratamento melódico e rítmico tradicional. Onde o músico pois à prova sua genealidade do simples, não adulterando a realidade da tradição popular do Brasil.

CORONEL DELMIRO GOUVEIA é um long-play particular que, dificilmente, será ouvido por vocês. Visto que, a produção do filme se empolgou com o nível da trilha sonora e partiu firme e forte para o disco. É uma pena que a genealidade criativa do brasileiro seja oprimida pelos donos do poder comunicativo, impossibilitando a população de travar conhecimento com sua realidade vivencial, transmitida por um codificador de talento musical tão grandioso.

VEÍCULO TRIBUNA DA IMPRENSA
CID. Rio de Janeiro G. RJ
COL. E 106 170 178